vinetur

A Austrália produziu menos vinho do que vendeu, após a menor vindima de uvas para vinho em mais de 25 anos

Apesar de uma queda de 9% nas existências, as vendas fracas deixaram o setor com cerca de 124 milhões de litros de vinho excedentário

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



A produção de vinho da Austrália ficou abaixo das vendas no exercício financeiro de 2025-26, reduzindo as existências do país pelo segundo ano consecutivo, mas sem aliviar suficientemente a pressão do excesso de oferta e da procura mais fraca, segundo um relatório da Wine Australia divulgado na terça-feira, 24 de novembro.

O setor produziu 925 milhões de litros de vinho em 2025-26, menos 18% do que em 2024-25, após aquela que a Wine Australia descreveu como a menor quantidade de uvas para vinho esmagadas em mais de 25 anos. As vendas totais atingiram 1,04 mil milhões de litros, menos 4%, o que significa que a Austrália vendeu mais vinho do que produziu e reduziu as existências armazenadas.

As existências nacionais de vinho diminuíram 9%, para 1,87 mil milhões de litros, o nível mais baixo desde 2019-20 e abaixo da média dos últimos 10 anos. As existências de vinho tinto caíram 15%, enquanto as de vinho branco pouco se alteraram, mostrando que a redução da oferta incidiu mais sobre o vinho tinto do que sobre o branco.

Peter Bailey, responsável pelos estudos de mercado da Wine Australia, afirmou que os números revelam progressos, mas não um regresso pleno ao equilíbrio. Segundo explicou, a menor produção contribuiu para reduzir as existências, sobretudo de vinho tinto, mas a procura continuou fraca na Austrália e em muitos mercados de exportação. Acrescentou que as existências ainda ultrapassam o que seria normalmente considerado desejável, o que deverá continuar a pressionar em baixa os preços das uvas.

A quantidade de uvas para vinho esmagadas na vindima de 2026 foi estimada em 1,27 milhões de toneladas métricas, menos 19% do que na vindima anterior e 25% abaixo da média dos últimos 10 anos. A produção de vinho tinto caiu 28%, para 428 milhões de litros, o nível mais baixo desde o início dos anos 2000. A produção de vinho branco recuou 8%, para 498 milhões de litros, ultrapassando a de tinto e representando 54% da produção total.

O rácio entre existências e vendas, um dos principais indicadores do setor para avaliar se a oferta corresponde à procura, melhorou para 1,81 anos de existências, face a 1,90 um ano antes. O valor também ficou abaixo do pico de 2,13 registado em 2021-22.

Ainda assim, o rácio permaneceu 7% acima da média dos últimos 10 anos, de 1,69, sublinhando que o mercado continua a ter mais vinho do que as tendências de vendas justificariam.

Bailey afirmou que, com base nas vendas de 2025-26 e no rácio médio entre existências e vendas dos últimos 10 anos, o setor ainda tem cerca de 124 milhões de litros de vinho excedentário em armazém. Observou que a própria média dos últimos 10 anos inclui vários anos de excesso de oferta e que o rácio anterior à grande vindima de 2021 era inferior, situando-se em 1,46, o que sugere que o desequilíbrio poderá ser maior do que indica a comparação direta com a média.

A procura também enfraqueceu. As vendas internas de vinho australiano caíram 1%, para 438 milhões de litros, o nível mais baixo desde 2005-06. Os volumes de exportação recuaram 6%, para 597 milhões de litros, ficando abaixo dos 600 milhões pela primeira vez em mais de duas décadas.

A Wine Australia associou o abrandamento das vendas a alterações nas preferências dos consumidores, à pressão do custo de vida e à diminuição do consumo mundial de vinho. Bailey afirmou que os consumidores em todo o mundo estão a beber menos vinho, sobretudo nas gamas de preços mais baixas, e que esta tendência afeta vários dos principais destinos de exportação da Austrália, incluindo o Reino Unido, os Estados Unidos e a China.

Bailey afirmou que estão a surgir algumas oportunidades de crescimento em partes da Ásia onde o consumo de vinho continua a aumentar, mas esses mercados ainda não têm dimensão suficiente para compensar as quedas noutros locais. O resultado é um mercado em que a produção se ajustou acentuadamente, mas a procura não recuperou o suficiente para devolver poder de fixação de preços aos produtores.

A situação é relevante para além da Austrália, uma vez que o país é um dos principais exportadores mundiais de vinho e as variações da sua oferta podem influenciar os fluxos comerciais e os preços nos mercados internacionais. Um ajustamento prolongado poderá também aumentar a pressão sobre os preços das uvas e as margens em todo o setor vitivinícola, um risco relevante para o setor das bebidas em geral, enquanto produtores, distribuidores e retalhistas enfrentam mudanças na

procura dos consumidores.

A Wine Australia afirmou que o rácio entre existências e vendas de vinho branco subiu pelo segundo ano consecutivo, apesar da melhoria do rácio nacional. A evolução da oferta de vinho branco merece, por isso, atenção, uma vez que a redução global das existências resultou sobretudo de um forte corte na produção de vinho tinto, e não de uma procura mais robusta.

Para a vindima de 2027, a Wine Australia prevê que os preços das uvas para vinho se mantenham abaixo das médias de longo prazo, enquanto o setor continua a ajustar a oferta às vendas. Bailey afirmou que a rentabilidade continuará sob pressão, tanto para os viticultores como para os produtores de vinho, até que a oferta e a procura regressem a um equilíbrio mais sustentável.

O relatório anual baseia-se no inquérito da Wine Australia sobre produção, vendas e existências. A agência afirmou que consulta as maiores adegas, responsáveis por cerca de 77% da produção total de vinho, e utiliza depois as respostas para estimar os valores nacionais. Segundo a Wine Australia, os dados oferecem uma visão global do setor no final do exercício financeiro de 2025-26 e não refletem as diferenças entre regiões ou empresas individuais.